

A abordagem do tema sexualidade por professores de escolas estaduais de Diadema

The approach the sexuality theme of teachers in state schools in Diadema

Resumo

A sexualidade é um tema fundamental na formação escolar dos indivíduos, pois pode proporcionar reflexões em relação ao próprio corpo e a diversidade humana. A presente pesquisa pretende investigar se os docentes abordam o tema dentro da sala de aula, e quais assuntos são mais abordados. Também será analisado se existe alguma relação entre a abordagem do professor e a sua formação inicial. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário, que continha, dentre diversos assuntos relacionados a sexualidade, seis questões que contemplavam a abordagem do tema em sala de aula. Ao todo 92 professores responderam o questionário. Os resultados mostram que apesar da maioria dos professores considerar importante a abordagem de sexualidade na escola, menos da metade o faz. Os assuntos relacionados ao tema, quando abordados, são relacionados a gravidez. A maioria não teve contato com o tema em sua formação inicial. A pesquisa aponta que o tema sexualidade deve ser mais discutido durante a formação inicial dos professores.

Palavras chave: educação em sexualidade, estudo de percepção, formação de docentes

Abstract

The sexuality is a fundamental theme in schools training of person, because can provide reflection in relation to own body and the diversity of humans. The present search has the objective explore if the teachers address the theme in classroom, and what issues are more addressed. Also will be to analyzed if exist some relation with the teacher's approach and their academic education. The research was made for application of one questionnaire that had various subjects about sexuality, six questions was about contemplate the theme in classroom. In total, 92 teachers answered the questionnaire. The results showed that despite almost every teacher think important the sexuality approach at school, less than half do this. The most talked subjects are connected with pregnancy. The most hadn't contact witch the theme in his academic education. Concluded the sexuality theme should be more discussed in academic education of teachers.

Key words: sexuality education, perceptions study, teacher training

Introdução

A sexualidade é um fator presente no desenvolvimento físico e psicológico em toda a vida de um indivíduo. Abordar o assunto durante a formação escolar das crianças e adolescentes é fundamental para a discussão do tema ao longo do desenvolvimento, bem como para reduzir problemas relacionados às suas vidas pessoais e sociais (CARNEIRO et al, 2015). Contemplar o tema sexualidade nas escolas pode gerar reflexões e impactos nos comportamentos, atitudes e valores dos alunos (MAIA e RIBEIRO, 2011), já que proporciona um aperfeiçoamento das relações interpessoais, visando uma formação ética e responsável para consigo mesmo e com o outro (FIGUEIRÓ, 2009).

Segundo Louro (2008), a construção de gênero e da sexualidade de um indivíduo se dá através de várias práticas e aprendizagens, sendo a escola um importante espaço que interfere neste processo de construção. O ambiente escolar pode formar indivíduos mais tolerantes com a diversidade humana, já que é nela que se aprende o que pode, ou não, fazer (LOURO, 2003). Assim, a abordagem do tema sexualidade e seus desdobramentos na escola, não apenas em relação ao ato sexual, mas também suas implicações socioculturais, pode incentivar reflexões e ações que contribuem para a diminuição de atos discriminatórios e preconceituosos, tais como homofobia e a discriminação de gênero (MAIA e RIBEIRO, 2011; QUIRINO e ROCHA, 2012; RODRIGUES e WECHSLER, 2014).

Trabalhos como os de Jardim e Bretas (2006), Quirino e Rocha (2012) e Madureira e Branco (2015) mostram que parte do corpo docente sabe da importância e necessidade da abordagem do tema sexualidade com os alunos, porém alguns alegam que o assunto deve ser limitado aos professores de ciências. Os assuntos que os professores consideram mais importantes para serem abordados são: preparação para relações sexuais, corpo humano, prevenção de ISTs e prevenção da gravidez. Os trabalhos citados também relatam que há uma desatualização dos professores em relação ao tema sexualidade.

Apesar de ser um tema na maioria das vezes designado ao professor de ciências, Madureira e Branco (2015) sugerem que, para as questões de gênero serem abordadas mais produtivamente, os aspectos socioculturais devem ser contemplados em âmbito interdisciplinar. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais é estabelecido que o tema sexualidade deve ser tratado de forma transversal, sendo importante que todos os professores discutam a temática e tenham capacitação para isso (SAYÃO, 1997; BRASIL, 1997; JARDIM e BRÊTAS, 2006; FIGUEIRÓ, 2009). O assunto deve ser abordado tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio (AVILA; TONELI; ANDALÓ, 2011).

Estudos sobre educação em sexualidade, e como ela está sendo tratada nas escolas, são essenciais para a desmistificação do assunto, além de auxiliar e enriquecer a atuação dos professores em suas práticas (RODRIGUES e WECHSLER, 2014). Por isso, o presente trabalho pretende investigar se os docentes abordam o tema dentro da sala de aula, e quais assuntos são mais abordados. Para complementar, também será analisado se existe alguma relação entre a abordagem do professor e a sua formação inicial, já que, segundo Figueiró (2006), Gesser, Oltramari e Panisson (2015) e Madureira e Branco (2015), há uma carência de abordagem dos temas relacionados a sexualidade durante a formação de professores.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido no município de Diadema (SP), com os docentes que atuam na rede estadual de ensino. Para a coleta de dados sobre esses profissionais foi elaborado um questionário, que foi distribuído nas escolas presencialmente e em formato *online*. O questionário *online* foi elaborado através do formulário *GoogleForms* e divulgado por mídias sociais. A coleta ocorreu entre o 2º semestre de 2019 e o 1º semestre de 2020.

O questionário foi validado pelo grupo de pesquisa “Perspectiva para o Ensino do Conhecimento Biológico”, composto por docentes, pós-graduandos e graduandos da Universidade Federal de São Paulo (*campus* Diadema), e por uma aplicação piloto, que contemplou 12 professores que não fizeram parte da amostra do estudo (HILL; HILL, 1998; GIL, 2008). A pesquisa seguiu todas as orientações legais recomendadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sendo o projeto aprovado sob o número Projeto CEP/UNIFESP n° 1027/2019.

O instrumento de coleta de dados continha 10 questões relacionadas ao perfil dos professores e 30 questões sobre sexualidade. O trabalho aqui apresentado contempla uma parte do questionário aplicado. As perguntas utilizadas para esta pesquisa, estão dispostas nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Bloco de questões com perguntas relacionadas ao perfil do professor.

Nome:	Idade:	Sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não informar
Nome da escola em que trabalha:		
Disciplina(s) lecionada(s):		
Curso de formação inicial:	Ano de formação:	
Tipo de escola que leciona: () Estadual () Municipal () Federal		
Período que leciona: () Manhã () Tarde () Noite		
Turma que leciona: () Ensino Fundamental II () Ensino Médio		

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2: Bloco de questões com perguntas sobre a relação do professor com o tema sexualidade.

1) A partir do termo “sexualidade”, cite três palavras que você relaciona com o tema.
2) Você acha importante trabalhar o tema sexualidade na escola? () Sim () Não
3) Você costuma trabalhar o tema sexualidade nas suas aulas? () Sim () Não
4) Caso tenha respondido sim na questão 3, quais conteúdos você aborda?
5) Você teve algum contato com esse tema durante a graduação? () Sim () Não
6) Você se mantém informado sobre o tema sexualidade? () Sim () Não Caso a resposta seja positiva, cite suas principais fontes de informação.

Fonte: Elaborado pela autora

No primeiro bloco de questões, que tinha por objetivo conhecer o perfil dos professores respondentes, foi feita uma análise quantitativa de caráter descritivo (GIL, 2008). Esta análise permitiu descrever alguns atributos dos professores, considerados importantes para a compreensão dos participantes.

Já na segunda parte do questionário foram feitas duas análises diferentes. Na questão 1 se utilizou a técnica de evocação livre das palavras. Essa técnica permite que se obtenha quais as representações que um determinado grupo atribui a um tema, através da frequência das palavras evocadas após o estímulo de leitura de um termo indutor, que no caso foi “sexualidade” (SALES, DAMASCENO, PAIVA, 2007). Para isso, as palavras foram colocadas em planilhas do Excel e organizadas através da quantidade de vezes em que elas apareceram. Nas outras questões foi feita uma análise quantitativa, de forma a apresentar a frequência relativa das respostas. Na questão 4, foi estabelecido grupos com os conteúdos discutidos para se contabilizar os temas mais abordados.

Resultados e discussão

Ao todo 92 professores de todas as disciplinas, do Fundamental II e Ensino Médio, da rede estadual de ensino de Diadema, responderam os questionários. A maioria da amostra (66%) era do sexo feminino e grande parte (47%) tem entre 11 e 20 anos de formado.

Na questão que se pedia 3 palavras relacionadas a sexualidade, se obteve 112 palavras distintas relacionadas ao termo, sendo que 8 professores não responderam a questão. A tabela 1 mostra as palavras mais evocadas, a quantidade de vezes que apareceram e suas frequências.

Tabela 1 –Palavras evocadas com maior frequência relacionadas com o tema sexualidade

Palavra	Frequência (%)
Respeito	5,24
Sexo	5,24
Gênero	4,44

Prazer	3,63
Corpo	3,23
Prevenção	2,82
Relacionamento	2,82
ISTs	2,82
Identidade	2,42

Fonte: elaborado pela autora

As palavras que apareceram mais vezes foram respeito e sexo, ambas com 5,24% de ocorrência, seguida por gênero (4,44%), prazer (3,63%) e corpo (3,23%).

A discussão sobre sexualidade dentro sala de aula tem enfrentado barreiras como a “ideologia de gênero”. Tal termo surgiu de grupos políticos conservadores que defendem a “família tradicional” constituída por homem e mulher (VARGAS, CAVAGNOLI, CATTANI, 2016). Esse grupo tem o intuito de conter a abordagem de temas relacionados ao gênero, sexo e sexualidade. Prega-se que a abordagem de assuntos relacionados a sexualidade e gênero devam ser discutidos pelas famílias dos alunos, proibindo que tais temas sejam abordados na escola, sob a justificativa de que só os membros da família saberão o que é “certo” para a criança (VARGAS, CAVAGNOLI, CATTANI, 2016; JUNQUEIRA, 2018). Sendo assim, a palavra “respeito” aparece entre as mais relacionadas com sexualidade, provavelmente para justificar a abordagem do tema em sala de aula.

A tabela 2 mostra a porcentagem das respostas obtidas nas questões fechadas.

Tabela 2 – Frequência das respostas das questões fechadas

Pergunta	Sim			Não			Resposta inválida	
	N	%	% válida	N	%	% válida	N	%
Você acha importante trabalhar o tema sexualidade na escola?	90	97,8	97,8	2	2,2	2,2	-	-
Você trabalha o tema em sala de aula?	52	56,5	56,5	40	43,5	43,5	-	-
Você teve contato com esse tema na graduação?	43	46,7	47,8	47	51,1	52,2	2	2,2
Você se mantém informado sobre esse tema?	68	73,9	73,9	24	26,1	26,1	-	-

Fonte: elaborado pela autora

De todos os docentes respondentes, apenas 2 professores não consideram importante a abordagem sobre sexualidade dentro da sala de aula, apesar disso, 40 professores, ou seja,

43,5% da amostra, disse que não faz tal abordagem. Esse resultado também foi observado na pesquisa de Biancon (2005). Segundo o autor, tal incongruência se deve por conta de os professores atribuírem tal função aos professores de ciências e biologia e por falta de preparo dos docentes.

Dentre os conteúdos de sexualidade que os professores abordam em sala de aula, os que mais apareceram foram os relacionados a gravidez (14,28%), como gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, seguido por conteúdos relacionados à ISTs (10,92%) e gênero (9,24%). Algumas pesquisas já apontaram que os assuntos mais abordados são a prevenção de ISTs e gravidez precoce, dando um enfoque mais biológico e menos social aos temas, tratando só sobre as consequências negativas relacionadas ao ato sexual (ALTMANN, 2009; QUIRINO. ROCHA, 2012; SILVA; GUERRA, 2013; MADUREIRA; BRANCO, 2015; BIANCON; MOREIRA; MOREIRA, 2017; FURLANETTO et al, 2018). O fato de gravidez na adolescência e IST serem os assuntos mais abordados faz com que se compreenda o porquê a abordagem de sexualidade está sempre relacionada aos professores de ciências (BIANCON, 2005), já que na BNCC (Base Nacional Curricular Comum) esses assuntos só aparecem na grade de ciências do 8º ano (BRASIL, 2017, p. 349).

Porém, diferente de outras investigações, na presente pesquisa os conteúdos relacionados a gênero apareceram dentre os 3 mais abordados, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3 – Frequência dos conteúdos mais abordados

Conteúdo abordado	Frequência (%)
Gravidez	10,43
ISTs	10,43
Gênero	7,83
Respeito	7,82
Sistema reprodutor	6,96

Fonte: a autora

Abordar com os alunos assuntos relacionados aos gêneros humanos atende as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2013) que evidenciam que a discussão desses assuntos promove a formação de indivíduos mais respeitosos com as diferenças da sociedade. Apesar disso, muitos assuntos como feminismo, diversidade sexual, identidades e os direitos sexuais e reprodutivos de um indivíduo aparecem pouco, ou não são citados, retratando a necessidade de se trazer tais temas para os docentes, para que eles tenham propriedade nos assuntos e os abordem em suas aulas.

As atitudes em sala de aula e saberes dos professores estão, na maioria das vezes, relacionadas com os assuntos nos quais ele viu em sua formação inicial. Da amostra desta pesquisa, 52,2% dos professores disseram que não tiveram contato com o tema sexualidade durante sua graduação, o que reforça os trabalhos de Quirino e Rocha (2012), Gesser, Oltramari e Panisson (2015), Madureira e Branco (2015), Biancon (2005) e Figueiredo et al (2016), Moreira e Moreira (2017) e Furlanetto et al (2018). O professor, não tendo contato com o tema, faz com que ele não esteja preparado para abordar o assunto em sala de aula (BIANCON, 2005), o que pode ser uma justificativa para que quase metade dos docentes investigados declarem que não contemplam o tema sexualidade em suas aulas.

Conclusão

A abordagem com qualidade do tema sexualidade e suas vertentes dentro da sala de aula está relacionada com a formação inicial dos professores, sendo evidente a necessidade de um maior investimento na implementação desta temática nos cursos de formação de professores de todas as áreas. Apesar do tema sexualidade não ser citado como conteúdo do Ensino Médio, em nenhuma disciplina, na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), é importante que a sexualidade seja proposta em todas as fases escolares, para que não se estabeleça uma imagem negativa do sexo. A abordagem do tema deve ir além da visão biológica, e contemplar conteúdos relacionados à orientação sexual e direitos sexuais e reprodutivo, não sendo restrita aos professores de ciências.

Agradecimentos e apoios

Agradeço a todos os participantes do grupo de pesquisa “Perspectiva para o Ensino do Conhecimento Biológico”, que auxiliaram na elaboração da pesquisa, a Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw que orientou o trabalho inicial e a rede Articul@ções que auxiliou na divulgação dos questionários.

Referências

ALTMANN, H. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. **Cad. Pesqui**, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 175-200, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

AVILA, A. H.; TONELI, M. J. F.; ANDALÓ, C. S. de. A. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 289-298, 2011

BIANCON, M. L. **A Educação Sexual na Escola e as Tendências da Prática Pedagógica dos Professores**. 2005 Dissertação. (Mestrado no Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005

BIANCON, M. L.; MOREIRA, C. R.; MOREIRA, A. L.O. R.; Educação em sexualidades crítica nas escolas do campo: investigação da prática social das/os professoras/ES. **ENEC – Educação em ciências em múltiplos contextos**, Viana do Castelo, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Carla_Ribeiro8/publication/324969383_Os_animais_Um_percurso_de_exploracao_em_contexto_de_creche/links/5aedbe6b458515f59982fd6c/Os_animais-Um-percurso-de-exploracao-em-contexto-de-creche.pdf#page=471> Acesso em: 12 Dez. 2019.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 82p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>> Acesso em: 24 mar. 2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: Ministério da Educação, 2017

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem. **S A N A R E: Revista de Políticas Públicas**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 104-108, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>. Acesso em 14 jul. 2019.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais – adiar não é mais possível**. Londrina: Eduel, 2006.

_____. Educação Sexual: Como Ensinar No Espaço Da Escola. IN: FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009. p. 141-172

FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cad. Pesqui**, São Paulo, v.48, n.168, p.550-571, 2018. Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2019.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, 2004.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n.3, p. 558-568, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000300558&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 14 jul. 2019.

GIL, A. C.; **Métodos de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILL, M. M.; HILL, A. **A construção de um questionário**. Lisboa: Dinâmica - DINÂMIA Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconômica, 1998.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. d. S.; Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP, **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 157-162, 2006.

JUNQUEIRA, R. D. A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v.18, n.43, p.449-502, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2020

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2003

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2. 2008.

MADUREIRA, A. F. D. A.; BRANCOI, U.; Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas em psicologia**, Brasília, v. 23, n.3. set. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300005. Acesso em: 14 jul. 2019

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M.; Educação Sexual: Princípios Para Ação. **Doxa: Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 1, p. 85-96, 2011.

QUIRINO, G. d. S.; ROCHA, J. B. T. d.; Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205-224, 2012.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M.; A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 89-104, 2014.

SALES, Z.; DAMASCENO, M.; PAIVA, M.. Organização estrutural das representações sociais do cuidado. **Rev. Saúde**, v. 3, n. 1, p. 28 -36, 2007

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. IN: AQUINO J. G. **Sexualidade na escola - Alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: summus editorial, 1997. p. 107-117.

SILVA, D. Q.; GUERRA, O. U.; Educación sexual: estudio comparativo entre escuelas en Brasil y en Cuba. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, p. 280-301, 2013

VARGAS, M. A.; CAVAGNOLI, M.; CATTANI, D.; Relações de gênero ou ideologia de gênero? (Im)possibilidades democráticas no debate a(político) sobre o plano municipal de Chapecó (SC). **Revista Fóruns Identidades**. Itabaiana, v. 22, n.22, 2016.